



COLONIALIDADE, MULHERES INDÍGENAS E VIOLÊNCIAS NA FRONTEIRA DO BRASIL COM O PARAGUAI

Bruna Aparecida Morais Andrade (brunamorais03@hotmail.com)

Pamela Staliano (pamelastaliano@ufgd.edu.br)

O estado de Mato Grosso do Sul apresenta a maior taxa, por 100 mil habitantes, de estupro e violência contra a mulher do Brasil. Atualmente, se por um lado, muitos grupos de minorias sociais dependem da fronteira, enquanto espaço estratégico para lutar e resistir, por outro lado, as regiões de fronteira também se tornaram um laboratório pelas ações de precarização da vida, das violências sofridas, a exemplo dos crescentes casos de feminicídios que afetam a vida de mulheres. O objetivo deste estudo consistiu em analisar as violências sofridas pelas mulheres indígenas Guarani e Kaiowá em região de fronteira do Brasil com o Paraguai. Para isso realizou-se um levantamento de reportagens de jornais on-line de municípios que se encontram em faixa de fronteira entre Brasil e Paraguai. Assim, dos 44 municípios, apenas 11 jornais eletrônicos veiculavam casos de violência contra mulheres indígenas. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes descritores: mulher, violência e fronteira. Foram selecionadas apenas reportagens que comunicavam casos concretos de violência, excluindo da amostra final as reportagens com caráter meramente informativo; casos repetidos; campanhas; audiências públicas, palestras e outros casos policiais diversos da temática estudada. As informações resgatadas nas reportagens selecionadas foram registradas em uma planilha criada especificamente para este fim, com os seguintes itens: nome da vítima e do agressor, idade da vítima e do agressor, bairro/local da agressão, objeto utilizado na violência, parte do corpo atingida, breve resumo do caso e link de acesso à notícia. Aplicando os critérios de exclusão e inclusão, foi composta uma amostra com 39 casos. Para a análise dos dados adotou-se a técnica de análise de conteúdo temática. Constatou-se que as principais vítimas de violência são mulheres jovens com até 30 anos, que foram mortas ou agredidas por seus companheiros, em sua maioria pelo uso da força e residentes na Reserva Indígena de Dourados. É possível observar em algumas reportagens e, até hipotetizar, que a ingestão de bebida alcóolica por parte de alguns agressores pode ter potencializado as situações de violência, e ainda, se caracterizando como manutenção da colonização. Na prática as mulheres encontram dificuldades para exercer seus direitos, e recorrer à lei. São inúmeros os obstáculos enfrentados pelas mulheres indígenas, além das exclusões que as impedem de participar da política, da sociedade e até mesmo da economia, tornam-nas cada vez mais vulneráveis à violência. Cabe lembrar que as políticas públicas desempenham um importante papel nessas questões, pois com o suporte das mesmas é possível efetivar os direitos indígenas, porém existe uma defasagem nesse sentido, uma vez que faltam leis, inclusive as quais visem abordar diretamente as questões das mulheres indígenas e tendo isso como base, seria necessário tentar encontrar um equilíbrio entre a justiça indígena e a estatal.